



5 JIIC

JORNADA DE INTEGRAÇÃO
E INICIAÇÃO CIENTÍFICA

FACULDADE
CESUSC

EXPRESSIONISMO: A ARTE COMO EXPRESSÃO

Ana Carolina Silveira Sardi 1
Paola Beatriz May Rebollar 2

INTRODUÇÃO

O Design de Interiores e a Arquitetura satisfazem a nossa necessidade básica de abrigo e proteção: ambos “estabelecem o palco para a maior parte de nossas atividades e influenciam suas formas, nutrem nossas aspirações e exprimem as ideias que acompanham nossas ações” (CHING e BINGGELI, 2013, p.36). Para que tais objetivos sejam atingidos é necessário determinar quais elementos serão usadas e como serão dispostos ao longo do processo de projeto. O uso e a disposição dos elementos visam a melhoria funcional, o aprimoramento estético e a melhoria psicológica dos espaços. A forma como percebemos a forma e a função dos ambientes, apesar de intuitiva para o usuário, é fruto de rica pesquisa e experimentação por parte de profissionais e artistas (GOMES FILHO, 2009). O conteúdo estético e seu significado vem sendo testado pelas sociedades humanas desde a pré-história: diferentes grupos em distintos momentos históricos construíram uma gramática visual perceptível e carregada de significados. Desde o Egito Antigo, a arte sido utilizada em ambientes interiores com o objetivo de decorar, mas, principalmente, informar os usuários dos espaços. Diferentes estratégias materiais para demonstrar as ideias de luxo, poder e riqueza foram desenvolvidas na Antiguidade e ainda são empregadas nas cidades contemporâneas: o uso da linguagem arquitetônica clássica (colunas gregas, frontões triangulares, abóbodas), a monumentalidade de espaços e objetos artísticos, as cores e tecidos etc. Estas estratégias materiais foram ampliadas durante o Renascimento Cultural objetivando a comunicação das mesmas ideias. Porém, ao longo dos séculos XIX e XX diversos designers, arquitetos e artistas buscaram outras ideias para representar através de seus trabalhos e, conseqüentemente, outras estratégias materiais para comunicar visualmente seus pensamentos (DEMPSEY, 2010; GOMBRICH, 1999; PEREIRA, 2010). Para o estudantes de Design de Interiores conhecer estes esforços e seus resultados é relevante na medida em que o emprego de elementos visuais relacionados aos diferentes estilos históricos são empregados com frequência nos projetos compondo uma estética mas também informando significados. A aplicação coerente e consciente destes elementos é fundamental para elaboração de bons projetos. Diante disso, a matriz curricular do Curso Superior em Design de Interiores apresenta disciplinas de cunho teórico que visam contribuir com o embasamento e a pesquisa para desenvolvimento de projetos. A disciplina de Fundamentos da História Social da Arte está sendo desenvolvido o Projeto de Pesquisa intitulado Gramática Visual dos Estilos Históricos cujo objetivo é analisar estilos, escolas ou movimentos artísticos históricos no que se refere aos significados propostos, bem como, às estratégias visuais empregadas.

OBJETIVO

O objetivo desta pesquisa é apresentar o movimento artístico marcado pelo Expressionismo, no que se refere aos significados e elementos visuais básicos empregados.

DESENVOLVIMENTO

Tendo sua origem remontada ao final do século XIX e início do século XX, referido movimento artístico passou a se desenvolver a partir de uma tendência ao anti-impressionismo, ficando marcado pelas obras de artistas como Van Gogh, Gauguin, Toulouse-Lautrec, Munch e Ensor. Apesar de ambos se caracterizem como movimentos realistas, enquanto o Impressionismo da época imprimia a realidade no sujeito (atitude sensitiva), no Expressionismo é o sujeito quem, por si, imprime o objeto (atitude volitiva). Embora sobrevindo do Impressionismo, Van Gogh e Gauguin, apesar de artistas fiéis ao modelo natural, são sensíveis a outros fatores, como sentimentos, angústias e pela exaltação de se estar no Mundo, buscando-se mais do que apenas a satisfação do olhar.

A exemplo de tais considerações, mencionam-se obras de Van Gogh como (1) *Os Comedores de Batata* e (2) *O Par de Sapatos*, as quais, respectivamente, apesar de realistas, imprimem (1) a miséria dos camponeses e operários, bem como (2) a sua própria pobreza e solidão. Tais obras foram retratadas com uma técnica empastada de tons escuros, representando paisagens trágicas, diferentemente da também famosa obra *Girassóis*, pintada em um amarelo intenso, extinguindo-se, nesse caso, o sentimento de angústia anteriormente retratado. No estilo expressionista, conforme bem se depreende do próprio sentido da palavra, a imagem nada mais é do que a expressão do pensamento, o qual pode ser reverberado através de diversos meios, dentre os quais, a pintura, diante das cores, tonalidades, pinceladas e da gama pessoal de cada artista ao expressar sua arte.

Figura 1 – *Os Comedores de Batata* - Vincent Van Gogh (1885)



Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Os_Comedores_de_Batata

Figura 2 – *O Par de Sapatos* - Vincent Van Gogh (1886)



Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/O_par_de_sapatos_\(Vincent_van_Gogh\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/O_par_de_sapatos_(Vincent_van_Gogh))

Figura 3 – *Girassóis* - Vincent Van Gogh (1886)



Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Vincent_Willem_van_Gogh_128.jpg

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Da leitura sobre o tema, infere-se tratar-se o Expressionismo de um importante estilo artístico, que, além de ter tido sua origem a partir de uma tendência oposta (Impressionismo), também influenciou outros movimentos que se seguiram posteriormente ao longo dos séculos. Para um trabalho mais aprofundado, buscaria traçar essas influências em uma espécie de linha de tempo, retratando obras e seus significados durante cada período que fosse abordado.

1 Graduada em Ciências Jurídicas e Sociais na PUC/RS. Graduanda em Design de Interiores na Faculdade Cesusc. E-mail: ac.sardi@yahoo.com.br
2. Professora Doutora. Faculdade Cesusc. E-mail: paola.rebollar@gmail.com

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- PICON, Gaëtan. *Pintura Moderna* – De 1800 aos nossos dias. Tradução portuguesa de Gaëtan Martins de Oliveira. São Paulo. Lisboa: Lugano e Editorial Verbo, 1978 Europa Verlag AG. 63 p.
ARGAN, Giulio Carlo. *Arte Moderna* – Do Iluminismo aos movimentos contemporâneos. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2013, 75 p.
CHING, Francis D. K.; BINGGELI, Corky. *Arquitetura de interiores ilustrada*. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.
GOMES FILHO, João. *Gestalt do objeto*: sistemas de leitura visual da forma. 9. ed. São Paulo: Escrituras, 2014. 133 p.
DEMPSEY, Amy. *Estilos, escolas e movimentos*: guia enciclopédico da arte moderna. Tradução de Carlos Eugênio Marcondes de Moura, Claudio Alves Marcondes. 2. ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2010.
GOMBRICH, E. H. *A história da arte*. Tradução de Álvaro Cabral. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, c1999. 688 p.
PEREIRA, José Ramin Alonso. *Introdução à história da arquitetura*. Tradução de Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Bookman, 2010.